

INSTITUTO GUIMARÃES ROSA
FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

GLOSSÁRIO DA LITERATURA BRASILEIRA PARA LEITORES ESTRANGEIROS

Alexandre Pilati
Bárbara Pessoa
(orgs.)

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 2030-9117/9128
Site: www.gov.br/funag
E-mail: funag@funag.gov.br

Coordenação-Geral:

Henrique da Silveira Sardinha Pinto Filho

Equipe Técnica:

Acauã Lucas Leotta
Alessandra Marin da Silva
Ana Clara Ribeiro
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Luiz Antônio Gusmão

Revisão:

Nycole Cardia Pereira

Ilustração:

Rodrigo Rosa

Programação Visual e Diagramação:

Denivon Cordeiro de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G563g Glossário da literatura brasileira para leitores estrangeiros / Alexandre Pilati, Bárbara Pessoa (orgs.). – Brasília : FUNAG, 2023.

321 p. – (Propostas curriculares para ensino de português no exterior)

ISBN: 978-85-7631-966-5

1. Literatura brasileira – Vocabulários, glossários, etc. 2. Literatura brasileira – Ensino e aprendizagem. 3. Língua portuguesa. 4. Literatura – Cultura brasileira. 5. Proposta curricular. 6. Relações exteriores. I. Pilati, Alexandre. II. Pessoa, Bárbara. III. Título. IV. Série.

CDD-B869

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.

Elaborado Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213

(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Apresentação

O *Glossário da literatura brasileira para leitores estrangeiros* é uma iniciativa que se dirige para além das fronteiras nacionais e visa apoiar o leitor estrangeiro em sua descoberta da vasta e singular literatura brasileira. Neste volume encontra-se reunido o conteúdo que os usuários do portal <linguaportuguesa.digital> encontram em formato digital, isto é: uma abordagem dos temas fundamentais da literatura brasileira e uma fonte acessível e confiável para consultas, pesquisas e uso em situações de ensino-aprendizagem de língua e de literatura no exterior. Por essa razão, o conjunto de verbetes ora apresentado integra a coleção “Propostas curriculares”, uma vez que se espera estimular os profissionais que trabalham com ensino de língua e literatura no exterior a encontrarem no Glossário não apenas uma obra de apoio didático, mas um estímulo à reflexão renovadora de suas práticas pedagógicas.

Em sua versão inicial, o *Glossário* está composto por cerca de 40 verbetes em que são apresentados aspectos atinentes à literatura, à cultura brasileira e à língua portuguesa. Os textos são escritos em linguagem acessível e dirigidos preferencialmente ao leitor estrangeiro, especializado ou não. Para facilitar o contato com as informações, os verbetes são agrupados em quatro seções, conforme o assunto abordado: 1) *autores*, 2) *movimentos e tendências*, 3) *personagens emblemáticos* e 4) *temas transversais*. Tais seções respondem a uma curadoria que seleciona diferentes recortes de nosso sistema literário. Consideramos estes diferentes recortes em sua pluralidade de abordagens, contemplando critérios cronológicos, em movimentos e tendências, as singularidades das obras e autores em sua relação com o contexto, a diversidade de obras e de autores, a importância de

certos temas recorrentes na cultura brasileira ao longo de diferentes momentos históricos, os temas transversais, e, por fim, o que se atém a personagens emblemáticos, que geram interesse para além das obras em que habitam e passam a transitar e dialogar em diferentes trabalhos artísticos.

Assim, através de uma galeria de assuntos caros à constituição de nosso sistema literário, o *Glossário* oferece vias de acesso ao rico patrimônio literário e cultural brasileiro. Cada verbete se constitui de forma a introduzir o leitor ao assunto em questão com um guia mínimo de bibliografias de referência, que oferece um roteiro de aprofundamento das temáticas, *links* de Internet que ampliam o conhecimento em relação ao tema e se conectam com outros conteúdos digitais, além de um rol de obras traduzidas para outros idiomas, que tanto facilitam o acesso do estrangeiro às obras literárias como instigam sua curiosidade em relação a textos, autores, temas e movimentos da literatura brasileira. No intuito de estimular ainda mais o contato dos leitores estrangeiros com a literatura brasileira, os textos do *Glossário* buscam também sinergia entre si, através do tratamento de aspectos comuns, descortinando como certas ressonâncias e transversalidades permeiam diferentes momentos e produções literárias brasileiras.

Alguns critérios básicos amparam a construção e a curadoria desse conjunto inicial de verbetes e devem orientar futuras atualizações do material. O primeiro deles responde à disposição de tornar visíveis para o leitor estrangeiro certas linhas mestras de nossa cultura, contemplando nomes e temas relativamente incontornáveis da formação do sistema literário brasileiro em perspectiva nacional. Evidentemente, não há ilusão de se esgotar as possibilidades de assuntos segundo esse critério matricial e, por isso, entende-se que o projeto irá se expandir agregando novos temas, questões e ângulos de abordagem, à medida que for recebendo novas atualizações ou que se viabilize a produção de novos volumes.

Adicionalmente, do ponto de vista do tratamento dos assuntos, buscou-se como critério convidar os colaboradores do *Glossário* ao exercício de uma abordagem crítica que fugisse às práticas da historiografia tradicional e que, preferencialmente, se ativesse tanto às especificidades da literatura brasileira quanto aos modos e mecanismos de sua repercussão mundial. Buscamos, deste modo, tecer pontes entre os saberes da fortuna crítica brasileira e estrangeira e a circulação internacional de nossa literatura, cujo interesse e reconhecimento vêm se fazendo cada vez mais significativos no cenário internacional. Ademais, para conferir mais dinâmica e provocar mais interesse nos leitores estrangeiros, os textos procuram abordar, preferencialmente, a posição dos autores/temas/personagens em nossa vida literária, evitando sobrecarga de dados objetivos relacionados a obras, biografias ou contexto histórico, de modo a evidenciar uma perspectiva de *crítica relacional*, atenta às recepções críticas relevantes e atualizadas para o tema de cada verbete. Fundamentalmente, buscou-se abordar a literatura por um viés menos academicista e mais ensaístico, de modo que os textos funcionassem como convites à descoberta da literatura brasileira por leitores estrangeiros.

Os autores que integram esta versão do projeto são todos especialistas nas temáticas e muitos deles atuam no ensino e pesquisa de literatura brasileira no exterior. Neste sentido, contamos com a participação ativa da Rede de Ensino de Português do Brasil no Exterior do Itamaraty, convidada a colaborar pela sua experiência de trabalho com a língua portuguesa e a literatura brasileira em situações de ensino e de difusão internacional do idioma. Tal perfil especializado pode ser atestado em cada verbete, que é seguido da minibiografia e dos dados de contatos de seu(s) autor(es). Nesta versão impressa, cada verbete é acompanhado por uma ilustração, especialmente produzida para a publicação, de autoria do renomado artista Rodrigo Rosa, o que enriquece ainda mais o valor acadêmico e artístico do volume.

O *Glossário da literatura brasileira para leitores estrangeiros* é, portanto, o princípio de um projeto que se almeja consolidar em formato de fluxo contínuo, metodologia que propiciará o surgimento de novos temas, ideias e abordagens, a partir dos elementos nucleares do projeto. Assim, estima-se que, periodicamente, o seu repositório possa ser atualizado, como forma de ampliar o seu alcance.

Especialistas e professores de língua portuguesa e de literatura brasileira de todo o mundo podem ajudar a construir o projeto, colaborando com sugestões de temas e/ou escrevendo verbetes.

Como se trata de trabalho coletivo, os organizadores agradecem a colaboração e a participação de todos os envolvidos que ajudaram na construção desta primeira versão do *Glossário da literatura brasileira para leitores estrangeiros*, esperando que seja possível continuar somando a criatividade e a competência dos professores e pesquisadores dedicados à literatura brasileira ao redor do mundo, para tornar ainda mais amplos os horizontes internacionais de nosso idioma, de nossa cultura e de nossa literatura.

Prof. Alexandre Pilati
Profa. Bárbara Pessoa

Sumário

AUTORES

Adélia Prado	15
Ana Maria Machado	23
Carlos Drummond de Andrade – poeta.....	31
Carolina Maria de Jesus.....	39
Clarice Lispector	45
Conceição Evaristo	51
Guimarães Rosa.....	57
Guimarães Rosa – contista.....	63
João Cabral de Melo Neto	69
Jorge Amado	75
Machado de Assis e a tradução	83
Machado de Assis – romancista.....	95
Machado de Assis – poeta.....	107
Mário de Andrade.....	113
Monteiro Lobato	121
Murilo Mendes	127
Oswald de Andrade	135
Vinicius de Moraes	141

MOVIMENTOS/TENDÊNCIAS

Antropofagia.....	149
Literatura fantástica brasileira.....	155

Literatura indígena.....	161
Literatura infantojuvenil	167
Literatura periférica	175
Modernismo	181
Poesia Marginal ou Geração Mimeógrafo	189
Regionalismo no Brasil.....	195
Romantismo no Brasil.....	201
Semana de Arte Moderna	209
Surrealismo na literatura brasileira.....	215
Tropicalismo	223

PERSONAGENS

Brás Cubas.....	231
Capitu	237
Emília (de Monteiro Lobato).....	243
Fabiano e Sinhá Vitória (<i>de Vidas secas</i>).....	249
Macabéa.....	255
Riobaldo e Diadorim	261

TEMAS TRANSVERSAIS

A música popular na literatura brasileira	269
Cordel	275
O gênero diário na literatura brasileira	281
Ficção científica brasileira.....	289
Futebol na literatura brasileira	295
Diplomacia e literatura*	303



Roriso Rosh
2022

Literatura fantástica brasileira*

Palavras-chave: Literatura fantástica; Brasil; historiografia; modo discursivo; gênero literário.

O Brasil, assim como diversas nações do mundo, tem uma tradição própria de contos folclóricos, lendas misteriosas, superstições religiosas e cancioneros místicos. Essas manifestações de origem popular são um produto único das diferentes culturas que formaram a nação. Ao longo do tempo, criou-se um campo de trocas entre a mitologia indígena, a matriz africana e a cultura europeia, constituindo um imaginário coletivo que foi propagado entre os brasileiros na forma de “causos” sertanejos e caboclos, contados à noite nas varandas e nos terreiros, à luz do lampião ou da Lua. Em *Antologia do folclore brasileiro* (1944), ainda um dos melhores levantamentos históricos sobre o assunto, Luís da Câmara Cascudo mapeia na cultura nacional as inúmeras referências a mistérios envolvendo vida e morte, confrontos entre o bem e o mal e a interferência do sobrenatural no mundo natural. Tais narrativas recebem aqui a denominação “fantástico”, todavia, o elemento incognoscível que as caracteriza também já foi chamado de “mágico”, “maravilhoso”, “gótico”, “misterioso” ou “insólito” (o dilema da classificação em gêneros).

Apesar dessa herança folclórica tão fecunda, na qual elementos fantásticos desempenham um papel central, a historiografia nacional

* Verbete por Daniel Serravalle de Sá. Professor do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (DLLE/UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Literatura (PPGLit). PhD em Estudos Culturais Latino-Americanos pela University of Manchester (2010). Nomeado pelo Ministério das Relações Exteriores para ser leitor brasileiro no exterior (2007-2010). Desenvolve pesquisa na área de literatura e outras artes, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria e crítica literária e cultural, literatura e história, análise de filmes. E-mail: <d.serrvalle@ufsc.br>.

tende a favorecer obras literárias que privilegiam as descrições das realidades da vida em detrimento dos voos da imaginação. Em parte, pelo fato de ter sido colônia, os textos que são considerados exemplares da cultura brasileira consistem em obras que, na maior parte das vezes, tendem a enfatizar questões político-sociais e/ou promover uma vida cultural mais pujante. Por conseguinte, criaram-se pré-julgamentos sobre as narrativas fantásticas, as quais ficaram associadas às manifestações populares, arcaicas e rurais.

As aspirações críticas surgidas a partir do final do século XIX (Sílvio Romero, Araripe Júnior, José Veríssimo), ligadas à classe média alta e em diálogo com a cultura erudita, buscaram dotar o país de um conjunto de textos dignos de apreciação artística. Tal projeto de construção da cultura literária resultou em influentes debates teóricos e estéticos, mas também criou restrições no escopo de investigação, principalmente no que diz respeito ao estudo do fantástico no Brasil. No século XX, uma nova geração de influentes estudiosos (Afrânio Coutinho, Brito Broca, Antonio Candido, Alfredo Bosi) seguiu na esteira dos críticos e historiadores do século anterior, dando prosseguimento a uma historiografia literária que relegou o fantástico à condição de subliteratura.

O discurso institucional moldado por esse pensamento influenciou a forma como a literatura era estudada e até mesmo produzida, de modo que se tornou quase um lugar-comum afirmar que as narrativas fantásticas são raras no Brasil. Isso acontece pois se costuma avaliar pelo prisma da literatura europeia, cujo imaginário fabuloso provém do período medieval, tendo se transformado em gênero no século XVIII. Logo, não é que a literatura brasileira seja pouco dada às abstrações, trata-se de uma questão de perspectiva crítica, ou seja, de como o cânone nacional foi organizado. Mais recentemente, diversos grupos de pesquisadores têm trabalhado para preencher essa lacuna na historiografia da literatura brasileira.

Em *O Uruguai* (1769), poema épico de Basílio da Gama, o fantástico se manifesta na paisagem de morte que abre os versos, onde corvos bicam cadáveres de guerreiros indígenas. Aparições fantasmagóricas, sonhos divinatórios e misticismo são outros elementos que possibilitam uma leitura fantástica do poema. Inspirado em lendas indígenas, o poema “Os três dias de um noivado” (1844), de Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa, representa o encontro do personagem Corimbaba com entidades sobrenaturais em cima de um rochedo encantado. A peça teatral *Macário* (1852) e sua sequência, a narrativa em moldura *Noite na taverna* (1855), de Álvares de Azevedo, são amplamente reconhecidas como representantes da imaginação fantástica de um autor brasileiro, ainda que se costume apontar que não houve uma aclimação ao contexto tropical. O poema narrativo *A nebulosa* (1857), de Joaquim Manuel de Macedo, parte de sincretismos mitológicos para contar a história do Trovador, que se isola do mundo na rocha negra onde, sob a força das intempéries tropicais, encara seu destino – a fatalidade relacionada às águas de rios, mares e lagoas está presente em diversas obras da literatura brasileira. Em *Úrsula* (1859), Maria Firmina dos Reis tematiza a condição de ser negro no Brasil, sendo ela mesma afrodescendente. Atos de vilania e ambientações fantásticas são recursos usados para demonstrar como o discurso fantástico também pode ecoar questões sociopolíticas.

No início século XX, o romance *Esfinge* (1908), de Coelho Neto; as coletâneas *Contos gauchescos* (1912), de João Simões Lopes Neto; *Urupês* (1918), de Monteiro Lobato; *O monstro e outros contos* (1932), de Humberto Campos; e o conto “O espelho” (1938), de Gastão Cruls, são exemplos de obras que fazem uso de mitos nacionais e de fatos extraordinários, nos quais o fantástico emerge para se contrapor ao processo de modernização no país. Murilo Rubião (*O ex-mágico*, 1947; *Os dragões e outros contos*, 1965; e *O pirotécnico Zacarias*, 1974) e José J. Veiga (*Os cavalinhos de Platiplanto*, 1959; e *A estranha*

máquina extraviada, 1968) são dois dos principais nomes da literatura fantástica brasileira no século XX. Em seus contos, o fantástico surge nas situações corriqueiras, transfigurando a realidade e provocando incertezas existenciais que desassossegam protagonistas e leitores. Érico Veríssimo (*Incidente em Antares*, 1971), Lygia Fagundes Telles (*Mistérios*, 1981) e Ignácio Loyola Brandão (*Não verás país nenhum*, 1981), exploram o inusitado em eventos cotidianos. Em seus procedimentos linguísticos há frequentes alusões à violência do regime militar, constituindo exemplos de como a ficção fantástica pode reverberar o real sem renunciar à imaginação, sua característica mais marcante.

No século XXI, graças às facilidades tecnológicas e às plataformas de autopublicação, houve um crescimento exponencial da literatura fantástica no Brasil, todavia, muitos desses novos autores desenvolvem suas narrativas no contexto de um fantástico internacionalmente reconhecível. André Vianco, Renata Ventura e Maurício de Oliveira são exemplos de escritores que têm apostado em usar o Brasil como pano de fundo das suas histórias.

Referências

BATALHA, Maria Cristina. *O fantástico brasileiro: contos esquecidos*. Rio de Janeiro: Caetés, 2011.

MATANGRANI, Bruno A.; TAVARES, Enéias; FELIPPE, Karl. *Fantástico brasileiro: o insólito literário do romantismo ao fantasismo*. Curitiba: Arte & Letra, 2020.

Indicações de textos traduzidos a respeito da temática

GINWAY, Elizabeth. Machado's Tales of the Fantastic: Allegory and the Macabre. In: LAMONTE, A.; SILVA, D. F. *Emerging Dialogues on Machado de Assis*. New York: Palgrave McMillan, 2016, p. 211-222.

GOLDBERG, Isaac. *Brazilian Literature*. New York: Alfred A. Knopf, 1922. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/files/49605/49605-h/49605-h.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

Links para aprofundamento da temática

Artigo acadêmico: MELO, Ana Maria Lisboa de; FLORES, Valdir Nascimento. *Organon: o estranho, o maravilhoso, o fantástico*. Porto Alegre, v. 19, n. 38-39, 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/organon/issue/view/1708>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GRELFA – Grupo de Estudos de Literatura Fantástica. Disponível em: <<http://literaturafantastica.pro.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SILVA, Alexander Meireles da. *Fantasticursos*. YouTube. Disponível em: <<http://fantasticursos.com/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.